

# **A INCLUSÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ANDIRÁ, PARANÁ**

## **THE INCLUSION OF STUDENT WITH EDUCATIONAL NEEDS OF SPECIAL EDUCATION KEY IN PUBLIC SCHOOLS IN ANDIRÁ, PARANÁ**

<sup>1</sup>BONACIN, D.; <sup>2</sup>CARVALHO, E.L.L.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Ciências Biológicas / FIO/FEMM

<sup>2</sup>Docente do Curso de Ciências Biológicas / FIO/FEMM

### **RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi verificar como ocorre a inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais matriculados em três escolas estaduais do município de Andirá, Paraná, bem como, levantar quais são as necessidades educacionais especiais desses alunos. Para tanto, foram selecionadas três escolas públicas de ensino fundamental da rede estadual do município de Andirá, Estado do Paraná. Foi solicitado à autorização junto à direção de cada escola. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. A amostra foi constituída de 36 educadores, do gênero masculino e do gênero feminino, com idade variando entre 26 e até mais de 51 anos. Quanto aos resultados obtidos verificou-se que 56% dos educadores possuem o 3º Grau completo, mas apenas 14% possuem formação adequada para atuarem com alunos com necessidades educativas especiais e 81% dos professores são a favor da inclusão. Quanto às necessidades especiais apresentadas por seus alunos, constatou-se que 42% apresentam dificuldade de aprendizagem, 33% deficiência auditiva, 17% deficiência física e 8% deficiência mental. Após a análise dos dados concluiu-se que os professores são a favor da inclusão e estão procurando aprimorar-se para melhor atender as necessidades educativas especiais de seus alunos. Dentre as necessidades especiais apresentadas por seus alunos, a que possui maior representação é a dificuldade de aprendizagem, seguida da deficiência auditiva.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Necessidades educacionais especiais; Escola pública.

### **ABSTRACT**

The purpose of this study was to verify how the inclusion of students who have special educational needs occurs in three state schools in the city of Andirá, Paraná, as well as, to verify what the educational needs of these special students are. For both, it has been chosen three public schools from basic education network of the city of Andirá, state of Paraná. And it has been requested the authorization with the of each school. The instrument used for data collection was the questionnaire, containing open and closed. Questions the sample has consisted by 36 educators, males and females, with ages ranging between 26 and up more than 51 years. As the results found it has been verified that 56% of educators have the elementary school done, but only 14% have adequate training to work with students with special educational needs and 81% of teachers are in favour of inclusion. As the special needs presented by their students, it was found that 42% have difficulty in learning, 33% hearing disability, 17% and 8% physical disability. After analysing the data concluded that the teachers are in favour of inclusion and are looking for improving for better assist the special educational needs of their students. Among the special needs presented by their students, the one has that greater representation is the difficulty of learning, followed by the hearing disability.

Keywords: Scholar Inclusion ; special educational needs; Public School.

## INTRODUÇÃO

A inclusão escolar vem nas últimas décadas sendo tema de eventos científicos, isto se confirma mediante as pesquisas que estão sendo realizadas tanto nacional quanto internacionalmente. Declarações e conferências realizadas desde a Declaração de Cuenca, em 1981, à de Salamanca, em 1994, e entre outras, discutem e apresentam propostas de adoção de Linhas de Ação em Educação Especial, abordando o direito de escolarização a todos os tipos de crianças, desde as de ruas até as que apresentam deficiências graves, independentemente, se essas são condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou lingüísticas, e oferecer estrutura adequada para o desenvolvimento dos alunos (CARVALHO, 1997).

Segundo Rosa (2003), os itens que abrangem as necessidades especiais são, deficiência mental, deficiência física, que apresenta cinco categorias: monoplegia, hemiplegia, paraplegia, tetraplegia, amputações. Outra forma de categorizar as deficiências físicas é deficiência física motora e deficiência sensorial (visual e auditiva), paralisia cerebral, deficiência múltipla, condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos e, ainda, altas habilidades.

Segundo Brasil (2002), em 1972 a Educação Especial passou a ter prioridade no primeiro plano setorial de educação e cultura, que em termos de legislação aparece pela primeira vez na Lei de Diretriz e Bases (LDB) 4.024/61 e 5692/71, mostrando que a educação dos “excepcionais” assim chamados na época, deve no que for possível enquadrar-se no sistema geral de educação, desde então foi criado o CNESE (Centro Nacional de Educação Especial), junto ao MEC (Ministério da Educação).

Segundo Cipriano (2006), para que ocorra a inclusão de forma correta, primeiro a escola, professores e funcionários devem ser capacitados, a escola e a prática pedagógica devem passar por mudanças. É importante também conscientizar os pais, principalmente, os dos não deficientes quanto à inclusão, ou seja, a escola deve se preparar para incluir e não ao contrário.

Rosa (2003) ainda relata que a convivência dos alunos que apresentam necessidades especiais junto à comunidade visa ampliar as oportunidades de trocas sociais, permitindo uma visão mais nítida sobre o mundo.

Fernandjes (2008) ressalta que a inclusão social só poderá acontecer se for iniciado com a educação, uma vez que tudo começa na escola, é na interação com outros alunos que começa o desenvolvimento e integração na sociedade.

De acordo com Sasaki (1997), a inclusão social é o processo que a sociedade passa para se adaptar e atender pessoas que apresentam necessidades especiais, para o seu desenvolvimento e participação na sociedade. Para tanto, há necessidade de realizar diversas transformações nos ambientes físicos, tais como, espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios mobiliários e meios de transporte. É imprescindível também mudanças quanto ao modo de pensar e agir tanto da população quanto de quem apresenta necessidades especiais.

De acordo com Tomás (2008), estão ocorrendo várias mudanças no campo da educação especial, inclusive na legislação, segundo a ONU ainda existem fatores preocupantes como: a ignorância, a negligência, a superstição e o medo. A maioria dos profissionais que atendem os alunos inclusivos é a favor da inclusão, mas para que ela funcione é necessário que haja várias mudanças como: professores mais especializados, recursos para oferecer uma educação de qualidade para todos, adaptação da escola de acordo com as necessidades de cada educando.

Na opinião de Silva (2007), foram realizados vários avanços em relação à formação do professor, pois muitas são as dificuldades encontradas pelo docente, em busca de sua especialização nessa área. O professor necessita estar aberto a quebrar barreiras impostas pela necessidade educacional, adquirindo conhecimento prático/teórico, e estando atento quanto a sua formação continuada.

No ponto de vista de Paula (2004) quando professores não especializados ou adequados, recebem alunos com necessidades especiais em suas salas, estes profissionais se esforçam mais, muitas vezes, não conseguem obter muitos resultados.

Segundo Castro (2007), as necessidades educacionais são divididas em duas, uma é a temporária que se subdivide em dificuldades de aprendizagem, problemas de linguagem, problemas emocionais, evasão escolar e outros. A outra é a permanente que englobam as seguintes necessidades, física, mental, visual, surdez, condutas típicas de síndromes e quadros neurológicos, psicológicos graves e psiquiátricos, de altas habilidades ou superdotados, entre outros.

Franciscão (2003) relata que para a criança de uma escola inclusiva onde todos os alunos sintam-se reconhecidos, valorizados e respeitados envolve cuidar

dos conteúdos ensinados, bem como as áreas curriculares determinadas para responder a uma ampla variedade de diferenças entre os alunos. Para tanto, há necessidade de oferecer aos professores, diretores, coordenadores, enfim a toda equipe escolar, cursos de capacitação, preparando-os para atender da melhor maneira possível, as crianças com necessidades educacionais especiais.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi verificar como ocorre a inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais matriculados em três escolas estaduais do município de Andirá no interior do Paraná, bem como, levantar quais são as necessidades educacionais especiais desses alunos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desta pesquisa foram selecionadas três escolas públicas de ensino fundamental da rede estadual do município de Andirá, estado do Paraná. Para tanto, foi solicitado à autorização junto à direção de cada escola.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas sobre o assunto estudado.

Fizeram parte da amostra deste estudo 36 educadores, dentre eles, diretores e professores, do gênero masculino e do gênero feminino, com idade variando entre 26 até mais de 51 anos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário foi respondido por 36 educadores, dos quais 75% são do gênero feminino e 25% do gênero masculino. Dentre os participantes foram identificados 4 grupos de faixa etária, sendo 19% entre 26 e 35 anos, 47% entre 36 e 45 anos, 25% entre 46 e 50 e 9% acima de 51 anos de idade.

Quanto ao nível de escolaridade, verificou-se que 56% dos educadores possuem o 3º Grau completo e 44% outros (como pós-graduação, mestrado). No entanto, de todos os educadores apenas 14% possuem formação adequada para atuarem com alunos com necessidades educacionais especiais, em função disto, 86%

realizam cursos para seu aprimoramento. Paula (2004), Cipriano (2006), Silva (2007) e Tomás (2008), vem corroborar aos dados obtidos neste estudo quando afirmam que para ocorrer a inclusão de forma correta os professores e funcionários devem ser capacitados e, também, necessitam estar aberto a quebrar barreiras imposta pela necessidade educacional, adquirindo conhecimento prático/teórico, e estando atento quanto a sua formação continuada.

Foi constatada grande variação em relação ao tempo de atuação dos educadores. Verificou-se que 3% deles possuem menos de 5 anos de experiência, ou seja, a minoria, 14% possui entre 6 e 10 anos, 36% estão entre 11 e 15 anos de profissão e, 47% já atuam a mais de 16 anos como educador.

Setenta por cento dos professores disseram que possuem frequência normal de alunos com necessidades especiais em sua sala de aula.

Quando questionado sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, 81% dos educadores responderam que eram a favor e, apenas, 19% mencionou que a escola ainda não se encontra preparada para receber esses alunos. Entretanto, houve unanimidade nas respostas em relação à falta de material didático específico para atender alunos com necessidades educacionais especiais em suas escolas e que em apenas uma delas possui sala de recurso. Quanto à estrutura física adequada a esse aluno com necessidades educacionais especiais, foi possível constatar que as escolas de origem dos educadores participantes neste estudo não estão adequadas e que apenas uma delas está se adequando conforme a necessidade de seus alunos. De acordo com Sassaki (1997), para que a inclusão possa ocorrer em sua plenitude há necessidade de realizar diversas transformações nos ambientes físicos, tais como, espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios mobiliários e meios de transporte. Tomás (2008) também afirma que a maioria dos profissionais que atendem os alunos inclusivos é a favor da inclusão, mas para que ela funcione é necessário que haja várias mudanças, dentre elas, adaptação da escola de acordo com as necessidades de cada educando.

Como pode ser visto na Figura 1, as necessidades especiais apresentadas por seus alunos, estão distribuídas em: 42% dificuldade de aprendizagem, 33% deficiência auditiva, 17% deficiência física e 8% deficiência mental.

## NECESSIDADES ESPECIAIS

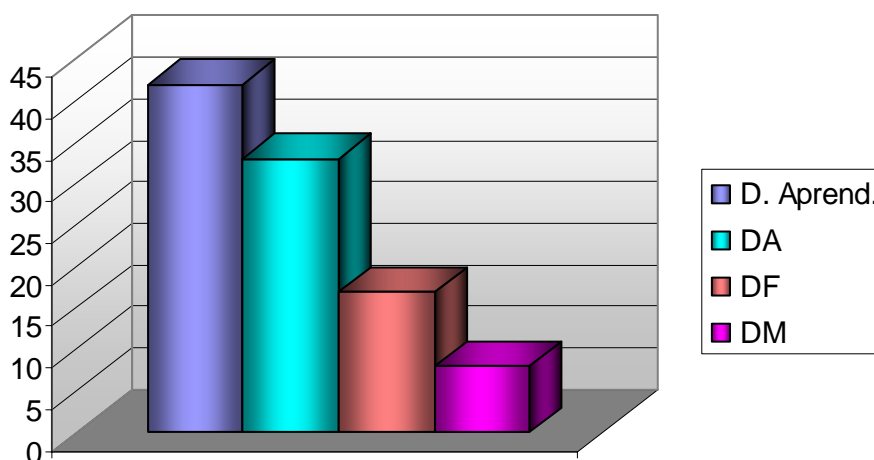


Figura 1. Distribuição das necessidades especiais encontradas nas 3 escolas públicas estudadas. D. Aprend. (dificuldade de aprendizagem), DA (deficiência auditiva), DF (deficiência física), DM (deficiência mental).

Esses resultados foram também constatados por Rosa (2003) que refere que os itens que abrangem as necessidades especiais são: deficiência mental, deficiência física e deficiência sensorial (visual e auditiva). Castro (2007), também menciona sobre as necessidades educacionais, contudo, as subdivide em temporária, na qual encaixa a dificuldade de aprendizagem e em permanente, que englobam as seguintes necessidades, física, mental, visual, surdez, entre outras.

Também foi perguntado aos educadores se existe diferença no atendimento pedagógico para esses alunos, e todas disseram que não, com exceção de um aluno que conta com o apoio do CAES (Centro de Atendimento Especializado ao Surdo). Foi verificado ainda que os educadores utilizam o material que o governo envia para suas escolas de acordo com as diretrizes curriculares da escola pública.

Ao abordar sobre o método de ensino adotado pelos educadores em sala de aula, notou-se que a maioria deles, 72%, realiza atendimento semelhante a todos os alunos e que apenas 28% dos educadores realizam atendimento individualizado ou de acordo com a necessidade de cada aluno.

Por fim, foi possível constatar que ainda é grande o preconceito para com alunos de necessidades educativas especiais, 47% dos professores relataram que ainda existe preconceito por parte dos alunos que não possuem necessidades, 30% disseram não ter tal preconceito, e 20% dos professores mencionaram que os alunos regulares apresentam insegurança em relação a esses alunos.

## CONCLUSÃO

O estudo mostra que professores e escolas estão procurando se aprimorar para o melhor desenvolvimento de alunos com necessidades especiais. A maior parte dos professores é a favor da inclusão. A estrutura física das escolas não é adequada e há falta de material didático específico para atender seus alunos com necessidades educativas especiais.

Dentre as necessidades especiais apresentadas por seus alunos, a que possui maior representação é a dificuldade de aprendizagem, seguida da deficiência auditiva.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, 04 de março de 2002.
- CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 142 p.
- CASTRO, R. M. **Professor de educação especial**. 10. ed. Secretaria de Estado da Educação Estado do Paraná: Apostila Decisão. 47 p. 2007.
- CIPRIANO, T. S. N. **A capacitação de professores frente à inclusão**. 2006, 51 f. Monografia (Especialização em Educação Especial) Faculdade, Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, Jacarezinho.
- FERNANDJES, R. Inclusão Social. **Jornal O Estado de São Paulo**, São Paulo, 11 mai. 2008. Cad. Esp. Informe publicitário.
- FRANCISCÃO, M. R. R. **Ressignificar a inclusão na educação infantil e séries iniciais para uma educação de qualidade**. 2003, 120 f. Monografia (Especialização em Educação Especial) Faculdade, Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho, Jacarezinho.
- PAULA, J. **Inclusão: Mais que um desafio escolar, um desafio social**. São Paulo: Jairo de Paula, 2004.
- ROSA, S. P. S. **Fundamentos teóricos e metodológicos da inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil, 2003. 176 p.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 5. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 174 p.
- SILVA, I. N. **A educação especial e a formação do professor: inclusão social, mais que um dever uma ação de cidadania**. 2007, 69 f. Monografia (Curso de pós-graduação especial no contexto da educação inclusiva (DA – DM – DV)) Faculdade de Filosofia e Letras de Jacarezinho, Jacarezinho.
- TOMÁS, L. D. S. **O Sistema de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais no Brasil**. 2008, 33 f. Monografia (Curso de pós-

graduação especial no contexto da educação inclusiva (DA – DM – DV)) Faculdade de Filosofia e Letras de Jacarezinho, Jacarezinho.